

Ed Alves/CB/DA.Press

Kayo Magalhães/CB/DA.Press



Candidaturas ao Buriti já estão lançadas

Três anos antes das próximas eleições, o Distrito Federal tem duas candidaturas colocadas à sucessão do governador Ibaneis Rocha (MDB). A vice-governadora Celina Leão (PP) é a concorrente natural do grupo que está no poder no DF e ela não esconde que está no páreo. O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) acaba de lançar o projeto

de disputar novamente o governo. Ele tentou em 2018, não teve condições políticas e saiu ao Senado. Eleito, tentou novamente quatro anos depois, mas terminou a corrida em sexto lugar, atrás de Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB, Paulo Octávio (PSD), Coronel Moreno (PTB) e Leila Barros (PDT). Teve 70.584 votos.

Instagram/Reprodução

Reprodução/Facebook



Treinamento

Dois políticos que concorreram nas últimas eleições ao Palácio do Buriti estão trabalhando para construir um sucessor político na família. O senador Izalci Lucas passou a presidência do PSDB para o filho, Sergio Izalci, e o empresário Paulo Octávio quer ver o caçula André Kubitschek com mandato. Os dois herdeiros ensaiaram em 2022, mas não se elegeram. Sergio Izalci disputou a Câmara Legislativa e André, a federal. Em 2026, eles terão nova oportunidade.

Corrida emolada

A vida de Izalci não será fácil em 2026. Se concorrer ao GDF, terá Celina Leão como adversária que concorrerá com apoio de Ibaneis. Sem contar, o candidato ou candidata da base do governo Lula, que pode ser novamente Leandro Grass (PV), hoje presidente do Iphan, ou um petista raiz. Se Izalci tentar renovar o mandato, terá pela frente a candidatura de Ibaneis ao Senado, outros bolsonaristas que podem buscar a vaga, como Michelle Bolsonaro ou a deputada Bia Kicis (PL-DF). Essas candidaturas podem atrapalhar uma eventual estratégia de Izalci de buscar o segundo voto da chapa de Ibaneis ao Senado. A esquerda também vai lançar alguém. Pode ser a deputada federal Érika Kokay (PT).

PT quer investigação sobre o papel de Ibaneis no 8 de janeiro

A executiva do PT-DF aprovou uma resolução em que defende uma apuração mais aprofundada sobre o papel do governador Ibaneis Rocha (MDB) no 8 de janeiro. No texto, os petistas ressaltam que a CPMI do Congresso não tinha atribuição para investigar governadores e cobra dos órgãos competentes — Polícia Federal e Ministério Público — foco nesse assunto. "Comprometemo-nos a orientar nossa bancada parlamentar a agir de maneira ainda mais eficaz e incisiva na busca pela verdade e pela justiça, em conformidade com os princípios democráticos e a responsabilidade pública que nos guiam", afirma a resolução.

Ed Alves/CB/DA.Press



Vigilante: "A CPI não vai fazer nada ilegal"

Presidente da CPI dos Atos Antidemocráticos, o deputado distrital Chico Vigilante (PT) diz que nem estava sabendo dessa resolução. Ele afirma que a comissão da Câmara Legislativa não tem competência também para investigar o governador Ibaneis Rocha, situação que ele deixou clara desde o início. "Estamos fazendo um trabalho sério e não vamos fazer nada ilegal que prejudique o resultado e o relatório final", afirma Vigilante. "Fomos a fundo e vamos apontar os responsáveis e quem financiou", acrescenta o petista.

Preparação para reunião do G20 no Brasil

O governo do Distrito Federal (GDF) terá uma comissão para auxiliar na logística dos encontros do G20 — grupo que reúne 19 das principais economias do mundo e a União Europeia — que serão realizados em Brasília, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. O Brasil estará, pela primeira vez, na presidência da cúpula e deverá organizar mais de cem compromissos oficiais, sendo cerca de 40 encontros na capital federal, antes da reunião da cúpula que acontecerá em dezembro de 2024, no Rio de Janeiro. Para auxiliar na realização desses eventos, um decreto do governador Ibaneis Rocha instituiu o "Comitê Brasília G20", que será presidido pelo secretário de Relações Internacionais (Serinter), Paco Britto.

"A maneira açodada com que a PEC 08 vem tramitando parece retaliação que diminui o Senado. Infelizmente, o senador Rodrigo Pacheco está fazendo um serviço para a extrema direita"

Deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), presidente nacional do PT, sobre a PEC que restringe o poder de decisões monocráticas de ministros do STF



"Esse é o grande mal recente da história nacional que venho combatendo, pois esse tipo de argumento retroalimenta a polarização, que só interessa a alguns (os extremistas). Sempre defendi a harmonia entre os Poderes"

Senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

EU ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correioBraziliense.com.br/euestudante

As eleições para diretores, vices e conselheiros escolares de 702 unidades de ensino urbanas e rurais do DF ocorreram ontem. Os escolhidos tomam posse em 2 de janeiro, para mandatos de quatro anos

Votação tranquila nas escolas

» PEDRO MARRA
» MARIANA SARAIVA

Estudantes, mães, pais, responsáveis por alunos, professores efetivos e temporários, e servidores da Secretaria de Educação do DF foram às urnas, ontem, das 7h30 às 21h, para escolher os novos diretores, vice-diretores e conselheiros escolares. O dia foi movimentado nas 702 unidades de ensino da rede pública que tiveram eleições.

Em uma das maiores unidades, com mais de dois mil alunos, o Centro Educacional (CED) 7 de Ceilândia — escola cívico-militar —, a comunidade escolar formou fila para participar. A estudante do 3º ano do ensino médio Emy Lis Fernandes, 17 anos, estava animada com o espírito de cidadania, pois viveu a experiência de votar nas eleições presidenciais de 2022. "Gosto de ler bastante as propostas, porque é um meio de tentar melhorar a escola. Tenho essa percepção de que para mudar, tenho que fazer alguma coisa", disse.

Entre os avanços que Emy espera dos candidatos, está a proximidade com os pedidos dos estudantes. "Entregaram folhetos mostrando as propostas. Achei bem interessante, porque quase ninguém se importa tanto em

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



No CED 7 de Ceilândia, escola cívico-militar com mais de dois mil alunos, o movimento começou cedo

escolher o futuro da escola. A criação do grêmio estudantil, por exemplo, veio somente no fim do ano passado, mas pedíamos desde o início do ano letivo. Querendo ou não, é a nossa voz", explicou a estudante.

Professor de matemática da escola, Thiago dos Santos, 39, explica que os educadores orientaram os estudantes a analisarem as proposições dos candidatos e tomarem a decisão por conta própria, sem influência externa.

"Eles compraram a ideia e teve muita gente votando e discutindo projetos", afirmou.

Para ele, o exercício do voto é importante para que os jovens saibam como se posicionarem em um país politicamente polarizado. "Essa é a chance de eles aprenderem um pouco dessa cidadania. Creio que vão continuar fazendo isso quando saírem daqui. O importante é que foram votar de forma espontânea", avaliou Thiago.

Organização

No Centro de Ensino Médio (CEM) Setor Leste, na 611/612 Sul, mais de 1,7 mil alunos se envolveram na eleição. Para garantir a organização, uma turma por vez foi à biblioteca — onde foi montado o local de votação — da escola para não causar aglomeração.

O estudante do 3º ano do ensino médio João Pedro Ramos, 18, foi um dos que votou cedo com os colegas de turma. "A pessoa que

escolhi para a direção foi a mais responsável possível. É importante no caso de apoio aos alunos que tenham problemas com professores ou colegas de sala", destacou.

João considera que o direito de ir e vir e de ter opinião são os aspectos mais importantes na escola, que pode servir como exemplo a fim de formar pessoas que queiram atuar em gestão. "A democracia é essencial para formar novos líderes na política ou no ambiente educacional", comentou.

Coordenadora pedagógica do CEM Setor Leste, Rachel Otoni acompanha o pensamento do aluno. "A gente tem uma explosão de diversidade de classe, raça, etnia, religião e gênero, e é importante que a gente tenha pessoas que representem essa variedade de opiniões e de interesses", analisou.

Participação

Puderam votar estudantes a partir de 13 anos, professores temporários e efetivos, e demais servidores lotados nas escolas das carreiras magistério e assistência. Também estavam aptos mães, pais e responsáveis legais, mas foi computado apenas um voto que representasse a família, como fez o aposentado Demerval Cavalcante, 79. A neta estuda no 3º ano do ensino médio no CEM Setor Leste e

costuma conversar com ele sobre as problemáticas da escola. "Ela é muito dispersa e as candidatas que escolhi são muito presentes, orientando minha neta", contou o morador da Asa Sul.

Antes de escolher os nomes, Demerval lembrou que a dedicação que a pessoa vai dar ao colégio é o principal ponto. "Não adianta votar em alguém que não tem dinâmica para elevar o nível do ensino. Estou sempre acompanhando e confio na minha candidata, que é fora de série", finalizou o aposentado.

Resultado

Os novos diretores, vice-diretores e conselheiros tomarão posse em 2 de janeiro de 2024 e permanecerão nos cargos até 31 de dezembro de 2027. A homologação dos vencedores, após o prazo de apresentação e análise de recurso, será divulgada em 4 de dezembro. Seis unidades escolares não tiveram chapa para diretor e vice-diretor e 49 ficaram sem candidatas ao conselho. Essas escolas terão novas eleições em até 180 dias a contar da data de votação.

A apuração começou após o encerramento das urnas. Até o fechamento desta edição, o processo eleitoral transcorreu normalmente, de acordo com a Secretaria de Educação.